

FORMAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NA EXECUÇÃO DE UM CURSO HÍBRIDO PARA O MEIO RURAL

BRASÍLIA/DF MAIO/2017

MARINA VIANNA DE SOUZA - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL -
marina.vianna@senar.org.br

MARIA CRISTINA FERREIRA - SERVIÇO NACIONAL DE APRENDIZAGEM RURAL -
cristina.ferreira@senar.org.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO MÉDIA E TECNOLÓGICA

RESUMO

Integrante do Sistema S, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural inovou na sua atuação educacional ao ofertar o curso técnico em Agronegócio a distância com a utilização da metodologia de ensino híbrida. Neste artigo, descreve-se os desafios no processo colaborativo de construção do Projeto Pedagógico do Curso e das especificidades educacionais do meio rural brasileiro. Além disso, analisa-se o perfil e a representação dos alunos, por meio de uma pesquisa, com objetivo de identificar oportunidades de melhorias.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; Ensino Híbrido; Educação a Distância.

Introdução

Criado em 23 de dezembro de 1991 pela Lei nº 8.315, o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar tem como missão basilar a organização e oferta de formação profissional e de promoção social à população rural brasileira. Ao longo de vinte e cinco anos de existência realiza ações educativas convergentes com a dinâmica produtiva do campo. Devido ao formato diferenciado de atuação, consegue estar presente na maioria dos municípios brasileiros, possibilitando a execução de um trabalho educativo em sintonia com a realidade do campo.

As atividades e cursos do Senar são oferecidos à população rural envolvida direta ou indiretamente com os processos produtivos agropecuários e por isso, a otimização de metodologias educacionais propícias para o setor que representa tornou-se um marco no trabalho construído ao longo de sua trajetória.

Em 2014, o Senar avança em suas atividades educacionais com a oferta de curso técnico a distância, tendo como principal desafio organizar um projeto pedagógico que contemplasse as peculiaridades do público residente em zona rural e as características diversas das realidades regionais brasileiras. Na organização pedagógica, a metodologia de ensino híbrido foi selecionada de modo a conciliar atividades teóricas e práticas, modalidade presencial e a distância, bem como mídias on-line e off-line.

Neste trabalho, o objetivo é relatar as experiências, desafios e oportunidades vivenciados pelo Senar no processo de implantação e execução do Curso Técnico em Agronegócio na forma híbrida. Com o propósito de apoiar esta análise, aplicou-se um questionário em meio eletrônico virtual para os alunos, no intento de identificar as representações sobre o ensino híbrido e como estas podem ser utilizadas para melhoria dos processos educativos.

Objetivos

- Apontar as especificidades, oportunidades e desafios educacionais identificados para a oferta de educação profissional e tecnológica para o meio rural brasileiro.
- Descrever o processo de desenvolvimento do Projeto Pedagógico do primeiro Curso Técnico de nível médio a distância do Senar.
- Analisar as representações dos alunos do Curso Técnico em Agronegócio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar, sobre o ensino híbrido.
- Descrever as oportunidades identificadas com a execução do curso.

Referencial Teórico

No Brasil, a relação entre educação e trabalho é objeto de várias análises, pesquisas e mudanças legais ao longo da história que, atualmente, as diretrizes basilares estão descritas na Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, buscando relacionar a formação educacional com as demandas e necessidades do mercado de trabalho brasileiro. Ademais, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação destaca a necessidade de os cursos de formação profissional técnica de nível médio incluir vivências práticas de trabalho, de acordo com o setor produtivo que a ação educativa está vinculada e incentivar a realização de formação a distância, a fim de qualificar o jovem para o mundo do trabalho.

No tocante à relação entre escola e trabalho, Manfredi (2002) destaca que muitas vezes ocorrem equívocos na interpretação sobre a inserção do contexto de trabalho na escola, um destes é referente a supervalorização apenas da experiência profissional em detrimento dos conhecimentos escolares. De acordo com Moura (2007), estes problemas também se devem em virtude da origem assistencialista da Educação Profissional e Tecnológica, que foi criada no Brasil principalmente para atender às pessoas que não tinham condições sociais e financeiras satisfatórias para frequentar escolas regulares.

A partir do início do século XX a principal conotação da Educação Profissional e Tecnológica - EPT se tornou responsabilidade do então Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio, que criou ações para preparação de ofícios dentro destes três ramos econômicos. Contudo, o grande marco na mudança para elevar a qualidade desta formação ocorreu com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005) apontam o cuidado da lei ao se estabelecer a proposta integrada da relação entre o ensino regular ou educação continuada e o profissionalizante, a fim de se garantir uma significativa qualidade nesta formação e na preparação efetiva para o mercado de trabalho.

No meio rural, o reflexo destas ações pode ser observado, nos últimos anos, pela oferta dos cursos de qualificação profissional que têm contribuído para o aumento de renda, a integração e a ascensão social das comunidades do campo, orientados pelos preceitos de sustentabilidade, produtividade e cidadania. Isso porque a oferta educativa é norteadada por princípios pedagógicos e andragógicos, onde não há sujeito a ser formado por um agente formador, mas sim, agentes integrados e envolvidos com o processo de ensino e aprendizagem, em uma relação onde “Quem ensina aprende ao ensinar e

quem aprende ensina ao aprender. “ (FREIRE, 2011, p.25)

Em uma formação educativa para o meio rural a utilização da modalidade a distância é uma importante estratégia, pois permite que o processo de ensino e aprendizagem ocorra mesmo com professores e alunos separados fisicamente e temporalmente, conforme destacam Maia e Mattar (2008). Contudo, estas interações a distância não necessariamente devem ser apenas pelo computador, pode ocorrer por uma combinação de tecnologias.

As tecnologias representam um papel essencial para a EaD, uma vez que é por meio destas que ocorrem as interações entre professores e estudantes, segundo Formiga (2009 p. 34) “A EaD está intrinsecamente ligada às TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), por se constituir setor altamente dinâmico e pródigo em inovação(...)”, ou seja, além de “reunir” professores e alunos, a utilização das TICs na EaD permite que o processo de ensino-aprendizagem ocorra, em vários lugares e com diferentes tecnologias.

Desta forma, ao realizar uma ação educativa para o meio rural mediada por tecnologias e com a maior parte a distância, é necessário levar em consideração quais ferramentas de comunicação podem ser utilizadas, uma vez que o acesso à Internet é escasso em determinadas localidades e a necessidade de atividades práticas de campo é fundamental para o aprendizado efetivo de determinadas ações. Neste caso, a mescla de tecnologias e modalidades de ensino torna-se um fator aliado para apoiar uma formação permeada com diferentes mídias e tecnologias. A metodologia híbrida é a que melhor comporta o atendimento a estas características. Cabe esclarecer que:

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos atividades, metodologias, públicos. Esse processo, agora, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: é um ecossistema mais aberto e criativo. Podemos ensinar e aprender de inúmeras formas, em todos os momentos, em múltiplos espaços. Híbrido é um conceito rico, apropriado e complicado. (Moran, J. 2015, p. 22)

Neste sentido, em um contexto de educação profissional, onde há limitação de acesso a Internet e diferenças geográfica, para a oferta de um processo de ensino-aprendizagem de qualidade é fundamental a utilização de atividades práticas e teóricas, abarcar diferentes estilos de aprendizagem, mesclar metodologias, mídias e tecnologias.

Procedimentos Metodológicos

O objeto desta pesquisa é o relato dos desafios e a análise das oportunidades de

melhorias através da experiência da implantação do Curso Técnico em Agronegócio de Nível a Médio a distância, baseado em premissas do ensino híbrido, pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Rural. Os sujeitos analisados para isso são os alunos de diferentes estados brasileiro, integrantes das cinco ofertas do curso, iniciado no primeiro semestre de 2015.

Para relatar os desafios, buscou-se a documentação e registros institucionais, bem como referências na literatura sobre a metodologia educacional implementada. A fim de se identificar quais são as possibilidades de melhoria, realizou-se uma pesquisa de campo com os alunos, por meio de um questionário online. A pesquisa de campo, segundo Lakatos e Marconi, (1985) é vantajosa devido a “Facilidade na obtenção de uma amostragem de indivíduos, sobre determinada população ou classe de fenômenos”. Quanto aos resultados, serão analisados os aspectos quantitativos e qualitativos, visto que, de acordo com Bauer e Gaskell (2007) não há análise estatística sem interpretação dos dados, e complementa:

Pensamos que é incorreto assumir que a pesquisa qualitativa possui o monopólio da interpretação, com o pressuposto paralelo de que a pesquisa quantitativa chega a suas conclusões quase que automaticamente. (...) Os dados não falam por si mesmo, mesmo que sejam processados cuidadosamente, (...). “ (BAUER E GASKELL 2007, p.24).

Resultados

A fim de apoiar a análise sobre a formação profissional híbrida para o meio rural, no contexto do Curso Técnico em Agronegócio do Senar, aplicou-se, no mês de fevereiro de 2017, um questionário virtual para que os alunos, das cinco ofertas do curso respondessem voluntariamente e anonimamente. O intuito foi analisar as representações dos alunos do Curso Técnico em Agronegócio do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – Senar sobre o ensino híbrido, aproximadamente 25% dos matriculados responderam à pesquisa, ou seja, 1583 participantes.

A primeira etapa da pesquisa analisou o perfil dos alunos participantes. Quanto à escolaridade obteve-se que 41% possuem ensino superior completo, 23% estão cursando o ensino superior, 32% possuem apenas o ensino médio completo e 4% possuem mestrado ou doutorado. Em relação ao vínculo com o meio rural, 43% declararam que possuem familiares ou já residiram, 19% residem e trabalham, 27% trabalham e 11% apenas residem. No tocante a vivência do ensino a distância, a maioria dos alunos, 58,5%, declarou que nunca concluiu um curso nesta modalidade, demonstrando pouca familiaridade do público do curso com esta forma de estudo.

Ao questionar os alunos sobre qual o local e o meio tecnológico que estes mais utilizam para realizar as atividades on-line do curso os resultados foram:

Imagem 1- Acesso a Internet Alunos Curso Técnico em Agronegócio Senar

Onde mais acessa as atividades <i>on-line</i>	Outro	<i>Lan House</i>	Polo	Trabalho	Casa
	2%	2%	4%	15%	77%
Recurso que mais utiliza para acessar as atividades <i>on-line</i> do curso	Outro		Celular	Tablet	Computador
	2%		11%	1%	85%

Com o objetivo de identificar como os alunos compreendem o ensino híbrido, utilizou-se o formato de pergunta aberta para identificar a representação dos alunos sobre esta metodologia. Obteve-se que 64% afirmaram já conhecer o conceito de ensino híbrido, quanto às respostas abertas, destaca-se abaixo algumas definições observadas como mais frequentes apresentadas pelos alunos do Curso Técnico em Agronegócio:

"Utilização da Internet para o aprendizado. "

"O ensino híbrido, é uma das tendências da Educação, que promove uma integração entre o ensino presencial ensino online."

"É a junção de várias metodologias de ensino, como o a distância e o presencial. "

"É uma mescla de ensino online com ensino off-line. "

"Ensino que mescla diversas plataformas. "

"É uma metodologia que utiliza parte do aprendizado de forma virtual, e não virtual, o aluno consegue desenvolver suas atividades mesmo sozinho porque conta com um suporte virtual através de vídeos, apostilas e complementa esses estudos nos encontros presenciais. "

"Momento onde você estuda só, ou seja, online. E off-line, onde você estuda com professores e alunos em sala de aula."

(Fonte: Questionários eletrônicos aplicados)

A partir das respostas afirmativas de conhecimento da metodologia, apurou-se na percepção da maioria dos alunos que a definição resume-se a mescla entre a modalidade presencial e a distância. No que concerne ao Curso Técnico em Agronegócio 64% dos alunos acreditam haver uma sincronia entre as atividades presenciais e a distância, 19% percebem maior ênfase nas atividades presenciais e 17% nas atividades a distância. A respeito às expectativas dos alunos ao concluir o curso, a maioria 42% tem como objetivo adquirir experiência na área e 31% visa empregabilidade.

Discussão

Em 2013 e 2014, a Administração Central do Senar elaborou o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio com a colaboração das Administrações Regionais interessadas na implementação e oferta do curso da Educação Profissional e Tecnológica de nível médio a distância. Os registros documentais destas atividades revelam a adoção de procedimentos que possibilitaram a participação dos agentes, mediante a realização de comitês consultivos presenciais na sede do Senar em Brasília e a distância, via fóruns de discussão e videoconferências. Destaca-se que um importante obstáculo presumido nesta etapa de concepção era a dificuldade de acesso à Internet nas residências dos futuros alunos do curso.

O projeto pedagógico evidencia a relação da proposta do Curso Técnico em Agronegócio com as atividades educacionais desenvolvidas pelo Senar há mais de duas décadas. Resguarda-se as premissas andragógicas de condução do processo de ensino, da formação por competência, com a organização dos conteúdos voltados à aquisição de capacidades, conhecimentos e habilidades técnicas e sociais, assim como do nexos precípuo no setor rural da indissociabilidade entre teoria e prática.

Neste sentido, na metodologia do referido curso utilizou-se princípios formativos do ensino híbrido, tais como a mescla de atividades presenciais e a distância, sendo empregadas mídias impressas, virtuais, vídeos em DVD e atividades complementares, bem como a atuação de tutoria de maneira conjunta tanto no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA quanto nos polos de apoio presencial, com a participação ativa dos alunos. Especifica-se ainda que os conhecimentos teóricos são estudados a distância pelo aluno, com apoio do material e da tutoria a distância, enquanto que as atividades presenciais enfatizam as vivências práticas e a contextualização de atividades relacionadas ao setor agropecuário regional.

Durante a construção do projeto pedagógico, apesar destas boas oportunidades metodológicas identificadas para realização do curso, uma das dificuldades foi compor currículo e as estratégias avaliativas. A organização curricular do curso considerou o Currículo Referência, recomendado na época pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC para o programa Rede e-Tec Brasil, elaborado em 2011 pela Universidade Federal de Santa Catarina e o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos na versão de 2014. A matriz do curso técnico em Agronegócio do Senar é composta por Unidades Curriculares, cujas cargas horárias foram definidas por pedagogos e especialistas das áreas técnicas, onde analisou-se individualmente o nível de complexidade, tempo estimado de dedicação de estudo e possibilidade de atividades

complementares.

A oferta destas Unidades Curriculares - UC é organizada em um calendário referência anual, dividido em dois semestres letivos. A métrica utilizada para caracterizar a duração de cada UC é feita a partir da seguinte forma conceitual: a cada 10 horas da carga horária da Unidade Curricular contabiliza-se uma semana, ou seja, uma UC de 60h fica disponível por seis semanas e é neste período que se recomenda a realização de todas atividades presenciais e a distância. Ademais, outro desafio na construção da matriz foi organizar uma base comum de conteúdos e abarcar características do perfil profissional do técnico em agronegócio, formado pelo Senar, de modo que o egresso possa atuar em qualquer região do país, independentemente do polo de apoio presencial em que tenha participado do processo de ensino e aprendizagem. Em relação às estratégias avaliativas, considerou-se ser este ponto o mais complexo e delicado de todo o projeto, quanto ao aspecto de execução, tendo em vista o propósito em se alcançar a realização de avaliações formativa, somativa, e diagnóstica.

Assim, no curso técnico em Agronegócio, estabeleceu-se que a avaliação formativa tem por objeto propiciar a construção de conhecimentos do aluno, e não o seu desempenho pontual em determinado teste ou avaliação, ao longo de uma unidade curricular ou mesmo de todo o curso, sendo contínua e realizada pelos tutores em atividades presenciais e a distância. Já a somativa é utilizada no curso com a intenção de aferir a mudança cognitiva, por essa razão, e é aplicada ao final de uma etapa instrucional, tanto presencial quanto a distância. Já a diagnóstica é aplicada no início e no fim de cada unidade curricular ou do curso, com a finalidade de verificar a evolução, possíveis dificuldades de aprendizagem ou agregação de conhecimentos obtidos pelo aluno.

Considerações finais

No desenvolvimento do projeto pedagógico do Curso Técnico em Agronegócio do Senar identificou-se a importância do trabalho colaborativo em rede para a concepção metodológica do ensino a distância a fim de resguardar as especificidades de ensino para o meio rural, o que propiciou ao grupo reconhecer na metodologia híbrida uma oportunidade de realização de atividades educacionais que visam conciliar a construção de conhecimentos teóricos e práticos indispensáveis para um curso no eixo tecnológico de recursos naturais.

Ao longo de dois anos de construção colaborativa do projeto do curso as discussões presenciais e a distância permitiram identificar e examinar as várias singularidades do

campo brasileiro. Desta forma, constatou-se que a estratégia híbrida, com a integração dos recursos didáticos, tecnológicos e de tutoria, poderiam oportunizar uma formação técnica profissional de nível médio acessível e efetiva para pessoas vinculadas meio rural.

Em relação a análise da representação dos alunos sobre a definição de ensino híbrido, apurou-se que a maioria dos respondentes têm uma compreensão de que esta se resume a mescla entre modalidade presencial e a distância.

Na investigação qualitativa das respostas às perguntas abertas evidenciou-se que muitos estudantes reconhecem a utilização de diversas mídias e tecnologias no processo de ensino, sem contudo entenderem a necessidade da autogerência do tempo de estudos como parte do processo na aprendizagem híbrida. Ademais, não identificou-se nas respostas apresentadas a percepção da relevância de integração entre a tutoria presencial e a distância como parte desta metodologia.

A partir da análise dos dados quantitativos e qualitativos verificou-se a oportunidade de explorar o conceito do ensino híbrido e aclarar quanto aos procedimentos que envolvem a execução, de modo que os estudantes se percebam como protagonistas no processo de aprendizagem. Além disso, é importante realizar atividades didáticas com o objetivo de informar aos alunos sobre a relevância da integração em rede dos agentes envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, sobretudo, dos tutores presenciais e a distância. Para isso será necessário implementar melhorias na capacitação dos agentes e tutores para que estes demonstrem mais efetivamente uma atuação integrada a fim de que os estudantes reconheçam a essencialidade deste alinhamento para o processo de aprendizagem na metodologia híbrida.

Sobre a apuração do perfil dos estudantes do curso Técnico em Agronegócio do Senar, obteve-se que dos respondentes 55% declararam ter ensino médio completo e 57% trabalham e/ou residem no meio rural, ratificando a expectativa de atendimento ao público previsto no projeto pedagógico. Quanto aos acessos aferiu-se que 77% realizam as atividades virtuais de suas residências e 85% utilizam o computador como principal meio para isso. Uma vez que a aplicação do questionário se deu em meio eletrônico identifica-se a oportunidade de se realizar uma investigação mais aprofundada com outros métodos de pesquisa abarcando mais participantes, de modo a obter dados mais precisos quanto aos meios de acesso.

Ao realizar esta pesquisa e relatar a execução do Curso Técnico em Agronegócio do Senar, constatou-se a necessidade de mais estudos científicos sobre as possibilidades

da metodologia híbrida na formação técnica, análises das percepções dos alunos a respeito desta forma de ensino, bem como, ampliar as pesquisas envolvendo agentes, tutores e professores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

Referências

BRASIL, Lei de criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural - SENAR. Lei nº 8.315 23 de dezembro de 1991.

BRASIL, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BAUER, Martin W. e GASKELL, George. Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som. 6. ed. Petrópolis: Editora Vozes, 2000.

FRIGOTTO, G. Concepções e mudanças no mundo do trabalho e o ensino médio. In: FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). Ensino médio integrado: concepção e contradições. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

LAKATOS, Eva M. e MARCONI, Marina A. Fundamentos da Metodologia Científica. 1. ed. São Paulo: Editora Atlas, 1985.

FORMIGA, Marcos M. LITTO, Frederic M. (Org.). Educação a distância: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

MAIA, Carmem e MATTAR, João. ABC da EAD. São Paulo. Editora Pearson, 2008.

MANFREDI, Silvia Maria. Educação profissional no Brasil. São Paulo: Cortez, 2002

MORAN, J. in: BACHIC, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (org). Ensino Híbrido: personalização e Tecnologia na Educação. Porto Alegre: Penso. 2015.

MOURA, Dante Henrique. Educação Básica e Educação Profissional e Tecnológica: Dualidade Histórica e Perspectivas de Integração. Acesso: 02 de março de 2017.